

Inflação: quem desfaz é cada um de nós

JORNAL DO BRASIL

CLEBER BARBOSA *

No Brasil de hoje, o conhecimento econômico não é suficiente para sequer controlar a inflação. Da mesma maneira que a existência da lei não garante a justiça, o uso e os desusos dos instrumentos econômicos não garantem a queda da inflação. Essa reflexão decorre do momento em que fico fora da minha pose de professor de Economia. Decorre da observação de que os modelos econômicos nos oferecem satisfação intelectual, mas também um descomunal desacordo com a realidade objetiva. Os economistas do governo afirmam que a inflação está controlada. Contudo, a emissora de rádio, entre uma música e outra, divulga três ou quatro produtos com reajustes de preços bem significativos. Sempre há um motivo para explicar as inépcias das políticas econômicas antiinflacionárias. Ora, se há sempre um ou outro motivo, significa dizer que as políticas não são antiinflacionárias. Isso me é surpreendente? Com efeito, um súbito pensamento vagueia por minha mente: o problema *Inflação*, dentro da teoria, é um aspecto multidisciplinar. Isso me traz as seguintes reflexões: a inflação é um desperdício, ganância e ignorância.

Desperdício porque em casa ou no trabalho o brasileiro desperdiça. Desperdiça em casa quando não usa seu tempo disponível para trabalhar mais ou se especializar. Como consumidor, tem vergonha de pechinchar, acaba comprando produtos caros, mesmo com produtos alternativos mais baratos. No trabalho, desperdiça porque não há motivação para gerar produtividade. Sem

contar que chefes subalternos levam material dos escritórios como se fossem brindes. Falta a ética correta do trabalho. Desperdiçar é queimar recursos sem necessidade. Como o preço de qualquer produto embute a soma dos recursos direta e indiretamente ligados à sua produção, desperdiçar é causar inflação.

Qual é a política econômica que inibe esta fonte inflacionária? A resposta é: nenhuma. O mais adequado seria uma política de conscientização nacional. A inflação é ganância porque os empresários abusam da remarcação de preços. O termo "empresário" aqui tem conotação ampla. A moça que vende água mineral Lindoya na rodoviária a preços de Perrier deve ser vista como uma empresária daquele cartel de preços. O locador de imóvel, que cobra o preço de mercado para o aluguel, é o empresário daquele negócio. Ele procura o preço de mercado que deveria ser chamado, naquele caso, de preço do desespero de não ter onde morar.

Cabe o registro de que a busca de lucro é algo saudável para a empresa. Os recursos de que uma empresa dispõe (máquinas, homens e capital financeiro) se depreciam. As máquinas quebram, os homens envelhecem e o capital financeiro se desvaloriza. Somente o lucro pode fazer com que os recursos se renovem. O objetivo do lucro viável deve ser aquele que possibilita levantar os recursos necessários para que haja retorno do capital investido. Que política econômica reverte este processo? A resposta é: nenhuma. Talvez seja melhor uma política de conscientização em todo o país.

Por último, a inflação é ignorância porque todos agem com desperdício e ganância numa esperança de estar "se defendendo", quando na verdade estão "se atacando". Pois aqui se aplica aquela frase: o que é bom para um, pode ser prejudicial para todos, quando estendido a muitos. Outro fator de ignorância é que o povo ainda não está devidamente culto para reflexões mais amadurecidas. A comunicação nacional que existe é a de *slogans*, das palavras de ordem, de preconceitos ideológicos que parecem impedir o entendimento dinâmico dos fatos. Se impede o entendimento, vai gerar desperdício, que por sua vez desencadeia o aumento de preços. Que política econômica reverte este processo? A resposta é: nenhuma. Talvez uma política educacional.

Todas as políticas econômicas, ortodoxas e heterodoxas e suas combinações já foram aplicadas. Uma nova ordem econômica, isoladamente, não vai resolver a crise econômica que passamos. Precisamos acreditar mais no próprio cidadão comum do que no próprio governo para reduzir a inflação. Devemos trabalhar com menos política econômica e mais com uma política educacional e cultural séria, para retroceder os sinais de que esse país está numa crise de caráter irreversível. Os cidadãos devem cobrar mais de si do que do governo para sair da crise. Devemos desenvolver um padrão de conduta adverso à alta de preços. Devemos nos conscientizar de que a inflação quem desfaz é cada um de nós.